

Versão Online ISBN 978-85-8015-040-7
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2008

HERÓIS DE TODOS OS TEMPOS

*Se você fosse um super-herói,
quais seriam os seus poderes?*

Você e seus colegas, divididos em grupos, farão uma lista dos super-heróis que vocês conhecem por meio da TV e identificarão quais os poderes especiais que eles possuem.

Você sabia que nem sempre foi assim? Houve uma época em que os heróis não possuíam esses poderes especiais e, no entanto, eram capazes de vencer seus inimigos. Vamos realizar leituras para conhecer alguns deles?

Divididos em equipes e com a ajuda do professor de História, vamos coletar o maior número de dados possíveis sobre quem foram esses heróis das mitologias grega e latina. Para essa atividade vale utilizar-se da biblioteca e do laboratório Paraná Digital. Depois de realizadas as leituras e coletados os dados, faremos uma exposição no mural da classe com recortes, desenhos e pequenos textos sobre a história de cada um desses heróis.

Você deve saber que durante o Ensino Médio irá cursar uma disciplina denominada Filosofia. Nessa disciplina irá estudar mais detalhadamente sobre o que é MITO. Porém, para que possamos dar continuidade as nossas leituras e aprofundar nosso conhecimento sobre o assunto, convidaremos o professor da disciplina de Filosofia de nosso colégio para que venha até nossa turma e realizaremos uma entrevista.

A entrevista é por natureza um gênero oral. Quando veiculada em rádio ou televisão, costuma ser reproduzida tal como foi dada, às vezes integralmente ou com alguns cortes. Quando reproduzida em

veículos escritos, como jornais e revistas, é comum sofrer algumas modificações, a fim de ficar mais adequada ao registro escrito. (CEREJA, 2006)

Primeiramente faremos um roteiro de perguntas sobre a profissão do Filósofo, quais os campos de atuação desse profissional, a importância da disciplina Filosofia no currículo escolar e finalmente que ele esclareça o que é Mito dentro das concepções dessa disciplina. Elegeremos um colega da turma para ser o entrevistador e os demais alunos farão anotações das respostas para que depois possamos registrá-la por escrito.

Agora que você já conhece um pouco sobre o que é a mitologia e sobre os heróis mitológicos, leia este trecho da obra *A Odisséia*, de Homero, com tradução e adaptação de Marques Rebelo, editora Ediouro.

[...] Certo dia, quando o sol se punha, Ulisses deu com uma ilha deserta, onde uma mansa praia favorecia seguro abrigo.

[...]

Entraram no barco e remaram em direção à ilha. Lá chegando, Ulisses escolheu doze dos mais valentes homens da tripulação e desembarcou para explorar o lugar.

[...]

Vagaram algum tempo até que encontraram uma gruta, que parecia ser a moradia de um precavido pastor.

[...]

Anoitecia quando o ciclope voltou. Era um gigante imenso, o olho na testa muito aberto e encimado por espessa sobrelha. Vinha trazendo às costas um enorme feixe de troncos de pinheiro para alimentar seu fogo. Jogou-o estrondosamente no chão, recolheu o rebanho, após o que vedou a entrada com uma pedra tão grande que vinte carroças mal podiam carregá-la.[..] E então, reanimou o fogo com uns poucos troncos de pinheiro. As chamas se elevaram

logo e o clarão denunciou os gregos que se haviam escondido no fundo da caverna, quando viram o gigante entrar.

- Quem são vocês? Mercadores ou piratas? – gritou.

- Nós não somos piratas, senhor – respondeu Ulisses -, mas gregos que retornam de Tróia, onde lutamos pelo Rei Agamenon, cuja fama se espalha por todos os cantos do mundo. Rogamos que nos receba com hospitalidade que os deuses recompensam.

[...]

O gigante não disse uma palavra, mas lentamente agarrou dois dos homens, com a facilidade com que Ulisses teria agarrado dois cachorrinhos, lançou-os ao chão, despedaçou-os e devorou-os inteiramente, entrecortando a deglutição com grandes goles de leite. Terminando de comê-los, deitou-se entre os carneiros e caiu no sono.

Ulisses raciocinou: poderia matar aquele monstro enquanto ele estava adormecido, furando-lhe o coração com a sua forte espada; mas, se assim fizesse, morreriam todos, pois não tinham forças para remover a descomunal pedra que impedia a saída. E deixou a noite passar com o coração pesado de aflição.

Bem cedo o ciclope despertou, ordenhou as ovelhas, devorou mais dois homens e saiu para as pastagens, levando o seu rebanho, mas recolocando a pedra na boca da gruta.

Ulisses passou muitas horas imaginando como poderia safar-se e safar os companheiros. E afinal armou um plano.

Agora é com você. Imagine qual foi esse plano e dê seqüência a essa narrativa. Mas lembre-se: Ulisses não é um super-herói da modernidade, ele não possui poderes especiais. Como ele vai se sair dessa?

Vamos socializar com a turma as produções realizadas. Troque a sua produção com a de um colega, de modo que cada um leia o texto do outro e faça sugestões. Realize mais de uma troca para que você tenha a possibilidade de conhecer várias produções, assim como

seu colega. Depois de realizadas as trocas faça as modificações que julgar necessário.

Depois de socializadas as produções, seu professor irá fazer a leitura do desfecho do episódio relatado no livro já mencionado.

ATIVIDADES

1. Agora responda: quais as características que fazem de Ulisses um herói?

2. Comparando Ulisses com os heróis da modernidade você percebe semelhanças e/ou diferenças?

Há, na ficção, um herói bastante inusitado chamado Dom Quixote. Personagem da obra *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, escrita no século XVII.

Esse herói é um sonhador, que depois de ter lido muitas novelas de cavalaria medievais, decidiu tornar-se um cavaleiro andante e sair pelo mundo em busca de aventuras onde pudesse defender os valores que julgava já estarem esquecidos no mundo em que vivia.

Essa obra tornou-se tão importante que foi traduzida para muitos idiomas e vários escritores fizeram adaptações e versões.

Além disso, inspirou peças de teatro, filmes, programas e desenhos animados. Os espanhóis Salvador Dalí e Pablo Picasso e o brasileiro Cândido Portinari foram alguns dos pintores que tentaram dar forma aos personagens de Cervantes.



Dom Quixote e Sancho Pança retratados pelo pintor espanhol Pablo Picasso

Imagem disponível em; <http://cienciahoje.uol.com.br/4151> - acesso em 28/11/08

O escritor brasileiro Monteiro Lobato escreveu *Dom Quixote das crianças*, contado por Dona Benta.

Dom Quixote de la Mancha

Monteiro Lobato

Emília estava na sala de Dona Benta, mexendo nos livros, quando encontrou um livrão.

Abriu-o e leu os dizeres da primeira página:

O ENGENHOSO FIDALGO D. QUIXOTE DE LA MANCHA por Miguel de Cervantes Saavedra.

Na noite deste mesmo dia, Dona Benta começou a ler para os meninos a história do engenhoso fidalgo da Mancha:

— Esse livro — disse ela — é um dos mais famosos do mundo inteiro. Foi escrito pelo grande Miguel de Cervantes Saavedra. Como ele é muito difícil, vou ler para vocês com palavras minhas.

E Dona Benta começou da moda dela:

— Em certa aldeia da Mancha (que é um pedaço da Espanha), vivia um fidalgo aí duns cinqüenta anos, dos que têm lança atrás da porta, escudo de couro e cachorro magro no quintal — cachorro de caça. Chamava-se Dom Quixote. Era magro, alto, muito madrugador e muito amigo dos livros. Só lia, porém, uma qualidade de livros: os de cavalaria que contam histórias dos cavaleiros andantes.

— E por que eles se chamavam assim? — perguntou Emília.

— Porque viviam a cavalo, sempre a correr o mundo atrás de aventuras. Pois é. De tanto ler aqueles livros de cavalaria, o pobre fidalgo da Mancha ficou com o miolo mole; entendeu de virar também cavaleiro andante e sair com a velha armadura, mais a lança e o escudo, a correr o mundo atrás de aventuras. Como todo cavaleiro tem uma namorada, Dom Quixote inventou que a sua amada se chamava Dulcinéia, e fez para ela estes versos:

*Onde estás senhora minha,
Que não te dói o meu mal?
Ou não o sabes, senhora,
Ou é falsa e desleal.*

Assim, sonhando que era um grande cavaleiro, Dom Quixote largou os livros, vestiu a armadura, pegou seu velho cavalo Rocinante e partiu.

No caminho, encontrou várias pessoas e sempre imaginava um combate com os inimigos. Ele chegou até mesmo a atacar um moinho de vento, pois pensou que era um monstro!

Dom Quixote não é somente louco, ele é também conhecido como sonhador, generoso, honesto, e quer também o bem da humanidade, vingando os fracos e os inocentes. Por isso, ele é o herói mais famoso da literatura!

*(Dom Quixote das Crianças. São Paulo:
Brasiliense, 1994.)*

ATIVIDADES

1. Numere as afirmações a seguir de acordo com a ordem em que são apresentadas no texto:

- () Dom Quixote era um espanhol, de uns cinqüenta anos, que ficou meio maluco, de tanto ler histórias de livros de cavalaria.
- () Emília encontrou um livro de Miguel de Cervantes.
- () Imaginou combate com os inimigos, até mesmo um moinho de vento!
- () Dom Quixote é um dos heróis mais famosos da literatura, por ser generoso, honesto e querer o bem da humanidade.
- () Dona Benta começou contar a história com suas palavras, pois o livro era difícil.
- () Saiu pelo mundo, se imaginando um grande cavaleiro.

2. Releia este trecho: “E Dona Benta começou da moda dela”. Como você entendeu esta afirmação, presente no trecho lido?

3. Dona Benta afirma ser Dom Quixote um famoso herói da literatura. Pelas leituras realizadas até agora, o que você conclui a respeito do que é preciso fazer para se tornar um herói?

4. Veja como Miguel de Cervantes escreveu no século XVII:

“Num lugar da Mancha, vivia um fidalgo dos da lança **em cabido**, **adarga** antiga e **galgo corredor**”.

Indique como Dona Benta explicou as palavras que estão em negrito no trecho do texto original que você acabou de ler.



Dom Quixote e Sancho Pança pintados pelo brasileiro Cândido Portinari

Imagem disponível em; <http://cienciahoje.uol.com.br/4151> - acesso em 28/11/08

Vamos conhecer um trecho da obra na adaptação feita por José Angeli, no livro chamado *Dom Quixote, o cavaleiro da triste figura*.

O trecho que você vai ler agora trata da apresentação do herói.

Aqui apresentamos dom Quixote de la Mancha

Numa pequena aldeia da Mancha, província espanhola, vivia um fidalgo. Homem de costumes rigorosos e decadente fortuna. Dom Quesada ou Quixano – nunca ninguém soube ao certo – vivia da exploração de suas propriedades, que mal lhe rendiam para manter uma simples aparência de abastança. Homem forte, altivo e nervoso, cultivava a caça como esporte e forma de abastecer melhor a mesa.

Aos cinquenta anos, magro, alto, de gestos imponentes e uma certa altivez forçada, era mais conhecido por sua enorme biblioteca, onde empenhava toda a moeda conseguida nas colheitas ou pela venda sucessiva de partes de suas terras, do que propriamente por sua maneira esquisita de viver. Entre um povo de raras leituras, como era o de sua aldeia, causava espanto e admiração aquela voracidade com que comprava e consumia livros e mais livros. E o mais

intrigante era que toda sua biblioteca só abrigava livros sobre as aventuras da cavalaria andante, na época coisa do passado.

[...]

À força de tanto ler e imaginar, foi se distanciando da realidade a ponto de já não poder distinguir em que dimensão vivia. Varando noites e noites à luz de um candeeiro, lia, relia e construía à sua maneira, o desenrolar de todas as aventuras.

[...]

De tanto imaginar, um dia rompeu o elo que o prendia à realidade. Num estado febril e agitado iniciou uma existência onde só existiam personagens da cavalaria andante. Eram gigantes para derrotar, castelos que deviam ser assaltados, donzelas prisioneiras de algum tirano para salvar e legiões de bandidos para combater.

Foi assim que, completamente transtornado, resolveu que seria cavaleiro andante e partiria com suas armas e seu cavalo em busca de aventuras e perseguindo justa fama.

[...]

ATIVIDADES

1. Por esse trecho do livro pode-se concluir que a causa de Dom Quixote ter se tornado um “louco”, fora da realidade em que vivia, foi o fato de ler muito. Você conhece alguém ou ouviu algum comentário semelhante a isso?
2. Você acredita que alguém possa enlouquecer de tanto ler?
3. Releia o último parágrafo do trecho em estudo. Quais as palavras que nos levam a concluir que Dom Quixote se tornaria um herói?

E no mundo dos esportes existem heróis?

Faça uma lista de esportistas brasileiros que você considera heróis e em que modalidade esportiva se destacaram.

Depois de organizada sua lista troque-a com alguns colegas para compararem o que têm em comum e em que diferem.

O trecho a seguir faz parte de uma matéria publicada no jornal Gazeta do Povo em 17/09/2008.

Paraolimpíada

Delegação brasileira dá adeus a Pequim com participação histórica nos Jogos

Com herói na natação e feitos inéditos, país tem o seu melhor desempenho.

Os Jogos Paraolímpicos de 2008 chegaram ao fim e o Brasil tem um novo herói: o nadador **Daniel Dias** conquistou nada menos que nove medalhas, sendo quatro delas de ouro. Ele subiu ao pódio em todas as provas que disputou e bateu três recordes mundiais, além de um paraolímpico. E foi apenas a sua primeira participação no evento.

1. Por quais razões o redator da matéria considera o atleta Daniel Dias um herói?

Certamente na sua lista surgiram nomes bem famosos como o deste piloto que já morreu há anos e continua na memória de muitos brasileiros, se não, procure conhecer quem foi ele.

As informações a seguir foram retiradas da internet, na página do Globo Esporte, no dia 13/11/08.

Samba-enredo homenageia Ayrton Senna

GLOBOESPORTE.COM

Depois de Felipe Massa vencer o GP Brasil de F-1 e ficar a poucos segundos de ser o campeão da temporada, um ídolo brasileiro é lembrado no samba-enredo da Gaviões da Fiel para o Carnaval 2009.

Veja alguns trechos da letra do samba.

(...)

E assim, em manobras radicais

Vou curtindo a liberdade

De braços dados com a emoção

É lindo, faz pulsar o coração

Quando chega o domingo na tela da televisão

"De volta em volta", adrenalina... Explosão!

(...)

Meu sangue é Gavião ô ô ô

Sou o herói guerreiro

Voou na velocidade

Conquistou o mundo inteiro

1. Se você tivesse oportunidade gostaria de se tornar um herói em que modalidade esportiva? Por quê? Escreva um texto falando sobre seu esporte preferido e destaque algumas das regras básicas de como esse esporte é praticado.

E na sua lista de heróis dos esportes você escreveu Edson Arantes do Nascimento? Você já ouviu falar desse atleta? E o jogador Dico você conhece, já ouvir falar?

Edson, Dico... Pelé, o maior ídolo do futebol brasileiro.

Edson é seu nome verdadeiro. Dico o seu apelido de infância, e Pelé o apelido pelo qual se tornou conhecido mundialmente.

O escritor paulista José Roberto Torero, escreveu o livro *Uma história de futebol* em que os protagonistas são dois meninos fanáticos por futebol: Zuza e Dico. Nessa história vamos descobrir como um menino do interior torna-se o maior jogador do mundo. Na biblioteca da escola há vários exemplares desse livro e vocês poderão desfrutar de uma excelente leitura.

O seu professor vai dividir a turma em grupos e cada grupo fará a leitura desse livro com diferentes tarefas a serem cumpridas.

O primeiro grupo irá descobrir todos os jogadores, personagens da narrativa, e irá descrevê-los conforme as características apresentadas pelo narrador.

O segundo grupo irá identificar quais os espaços onde se desenvolvem as ações e qual era o lugar preferido pelos personagens e por quê.

O terceiro grupo irá identificar qual o equívoco cometido pelo personagem Zuza que o levou a perder o interesse pelos estudos e conseqüentemente fez com que ele tivesse notas baixas na escola.

O quarto grupo irá relatar a importância que teve o personagem Landão para os meninos, qual era a sua deficiência física e o que a causou.

Após a leitura do livro e a realização das tarefas pelos grupos, iremos socializar nossas atividades por meio de uma apresentação oral.

Agora que já realizamos a leitura e socializamos nossas pesquisas iremos assistir a um filme produzido a partir desse livro e que está disponível no site: www.portacurtas.com.br.

Os heróis que conhecemos até aqui, geralmente se distinguem dos seres humanos comuns por seus feitos grandiosos. Mas existem os heróis anônimos da nossa sociedade. Vamos ler este fragmento de uma poesia do escritor Judas Isgorogota, disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br, e em seguida vamos discutir um pouco sobre o que significa ser herói na atualidade.

O Herói

"— Papai, o que é um herói?

(...)

Será que posso ser herói sem odiar os homens
E sem matar alguém?"

O homem que já sofrera as mais fundas angústias
E as mais feias misérias

(...)

Para que não faltasse o pão no pequenino lar;

(...)

Tomou de uma peneira
E cantando saiu, outra vez, a semear!

Agora leia este outro fragmento. Faz parte de um poema retirado do site: www.recantodasletras.uol.com.br.

SER HERÓI

(...)

“- Homem, o que é um herói?”

Talvez esse alguém tinha vontade de ser um.

“Ser herói é estar na guerra?

(...)

Vive a mais profunda angústia,

(...)

“Venci. Eu sou um herói...”

Vira-se, adentra a multidão,

Junta-se aos heróis.

Obs.:

Ao ler o texto “O Herói”, de Judas Isgorogota (belíssimo por excelência), senti-me na vontade de 'ser herói' também.

(Prof Pece)

1. Que tal agora você escrever o seu poema? Nele expresse suas emoções e impressões sobre o que significa ser herói nos dias atuais. Os poemas produzidos serão expostos no mural da sala.

Agora que já lemos, falamos e escrevemos muito sobre o tema **heróis**, que tal produzirmos um FANZINE com esse tema?

Antes de iniciarmos a nossa produção iremos ao Laboratório de Informática para pesquisarmos sobre o que é e como se produz um Fanzine.

Nossas produções serão expostas para toda a comunidade escolar.

Mãos à obra, muita dedicação e bom trabalho!

BIBLIOGRAFIA

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2006.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote: o cavaleiro da triste figura**. Adap. de José de Angeli. São Paulo: Scipione, 2001.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. São Paulo: Nova Cultural & Suzano, 2003.

HOMERO. **A Odisséia**. Trad. e Adap. de Marques Rebelo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

LOBATO, Monteiro. **Dom Quixote das Crianças**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TORERO, José Roberto. **Uma História de Futebol**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Sites utilizados:

<http://www.recantodasletras.uol.com.br>

<http://www.portacurtas.com.br/>

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/>

<http://www.gazetadopovo.com.br/>

<http://www.globoesporte.globo.com/>

<http://cienciahoje.uol.com.br/>

